



Benoît Fournier

*«Trabalho a partir do solo, daquilo  
que está sob nossos pés. »*



## Poética

*Trabalho a partir do solo, daquilo que está sob nossos pés. Meu corpo atravessa, coleta e se envolve fisicamente com os ambientes em que vivo e trabalho, sobretudo na agrofloresta da Mata Atlântica. O deslocamento é o primeiro gesto; a transformação da matéria é o cerne.*

*O solo não é um cenário: é a condição material de cada obra, um organismo metabólico do qual depende a continuidade da vida.*

*Os materiais que utilizo, terras, argilas, composto e matérias orgânicas, provêm diretamente desses contextos. Cada obra carrega a marca de um território.*

*Minhocas participam da elaboração das obras: seus rastros se inscrevem na matéria como uma escrita do vivo.*

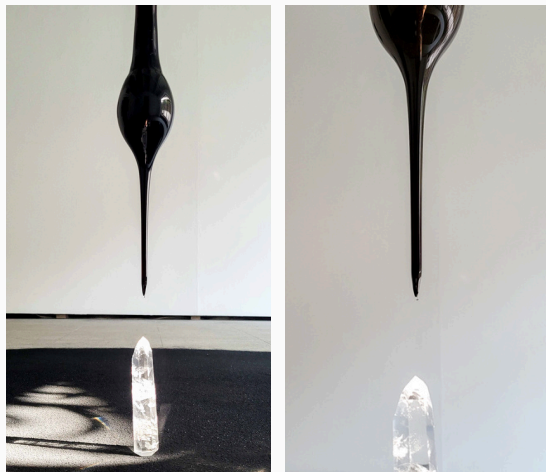
*Não represento a paisagem: prolongo suas dinâmicas. As obras emergem de processos de digestão, decomposição e circulação. São espaços onde coexistem forças contrárias: fertilidade e destruição, crescimento e erosão. Essas forças se mantêm em tensão.*

*Diante dessas peças, o espectador não está diante de uma imagem. É confrontado com transformações em curso, entre o que permanece enterrado na espessura de um centímetro de terra e o que dela emerge.*

---

« O trabalho do Benoît habita a terra. Nós também habitamos a terra ». — Ernesto Neto

## Formas vindas do solo



Detalhes

Vindas do vermicomposto, essas formas condensam uma matéria em transformação. O que é expelido, dejetos e resíduo, torna-se aqui ativo.

Terra Comum, Centro Cultural Z42, Rio de Janeiro  
Curadoria: Lucas Albuquerque

**Benoît Fournier, *O solo que não se vê*, 2024**

Vidro soprado, biochar, chá de vermicomposto, quartzo  
300 × 250 × 250 cm



*Regarder l'invisible* (Espace Frans Krajcberg), Paris  
Curadoria : Sylvie Depondt & Capucine Boutte

**Benoît Fournier, *Suspende a Terra*, 2024**  
Vidro soprado, madeira à deriva, chá de vermicomposto  
de resíduos de permacultura, Magé (RJ)  
60 × 5 × 5 cm



Benoît Fournier, *Pharmakon*, 2024

Vidro soprado, chá de vermicomposto de resíduos  
agroflorestais e água de nascente, Guapimirim (RJ)

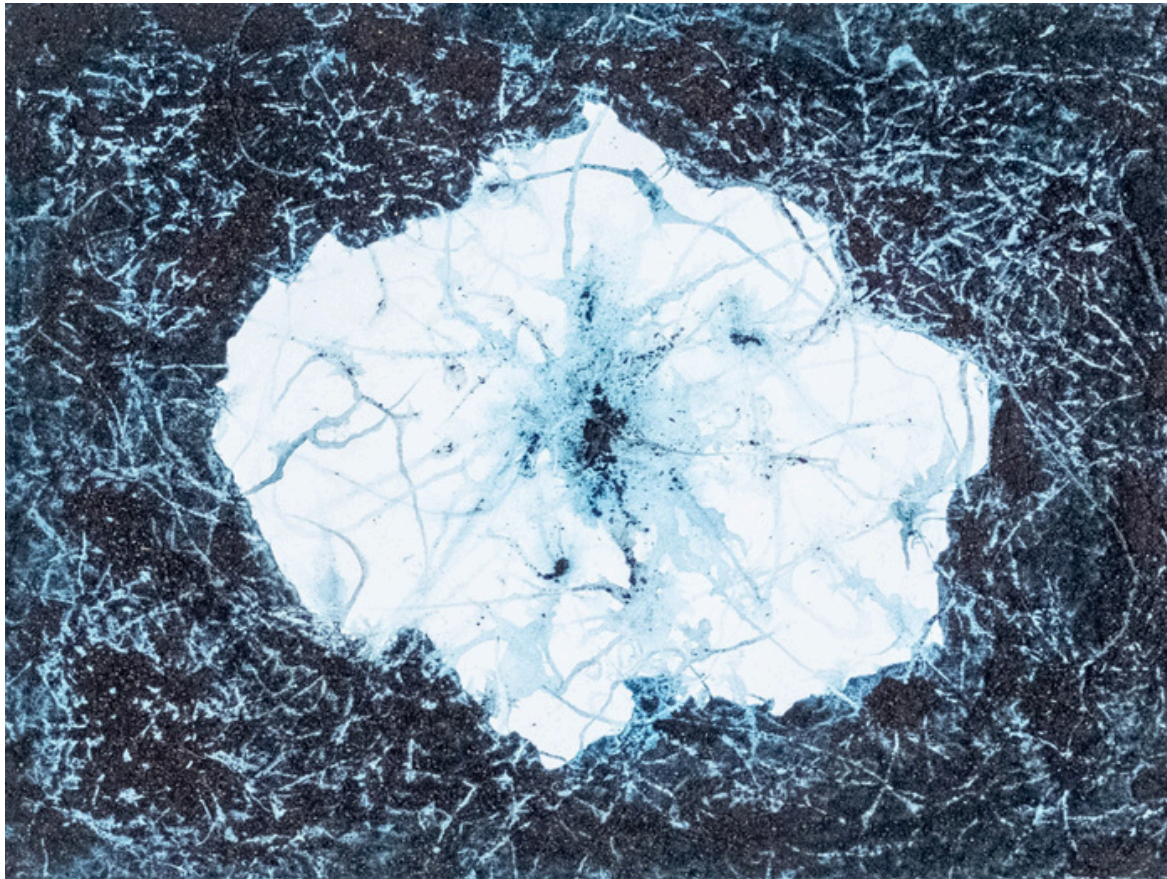
60 × 8 × 8 cm

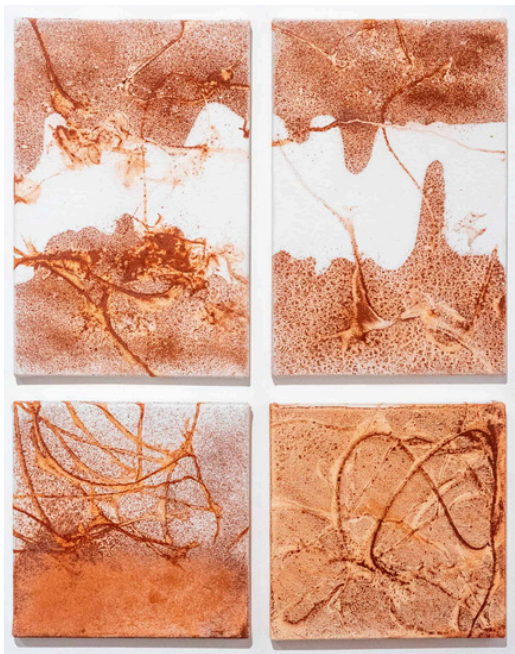


## Paisagens Metabólicas

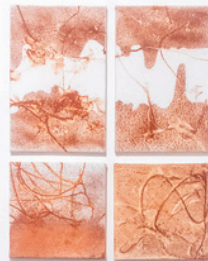
As minhocas traçam sem intenção, deixando aparecer uma escrita do solo. A paisagem não se representa: ela se forma.

Benoît Fournier, *Geodrologia amazonense*, 2024  
Terra, pigmento e marcas de minhocas sobre tela  
50 × 68 cm





Benoît Fournier, *Gestão*, 2025  
Argila e marcas de minhocas sobre tela  
50 × 68 cm



## Volumes em latência

Frutos de cacau, fechados sobre seu conteúdo.  
Não se vê o que está em transformação.  
A forma é uma reserva.

**Benoît Fournier, *À sombra*, 2025**  
Grês, queima a lenha Dimensões  
variáveis (aprox. 15 cm)





*Estudos de formas em grês, realizados a partir de moldes | Maquete*

A passagem do molde à forma construída, a partir das forças que a organizam, é o que está em jogo nesta pesquisa.

**Benoît Fournier, *Corpo em reserva*, 2025**

Grês, queima a lenha

Moldagem a partir de frutos e sementes, sistema agroflorestal de Guapimirim (RJ)

Cerca de 10 cm de altura (maquete)



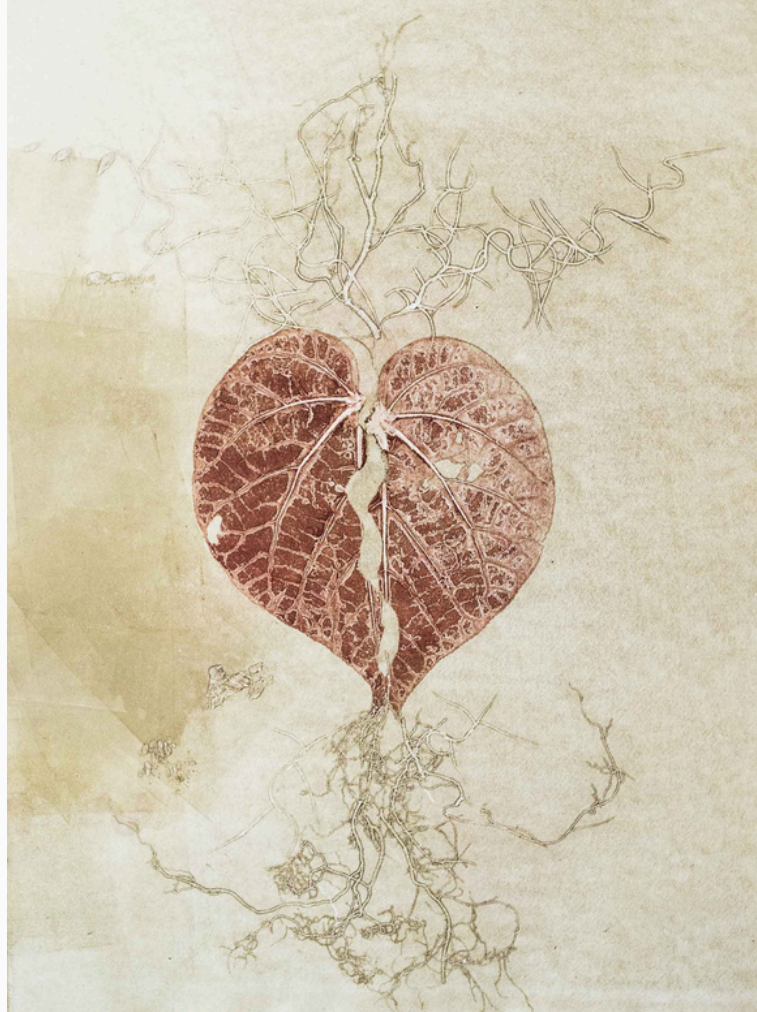
*Simulação — projeto em andamento*

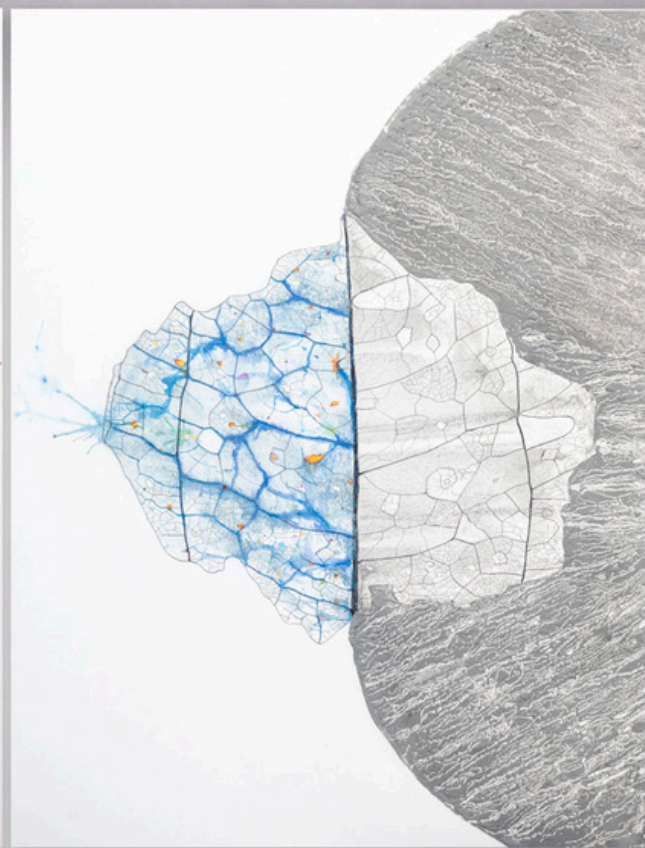
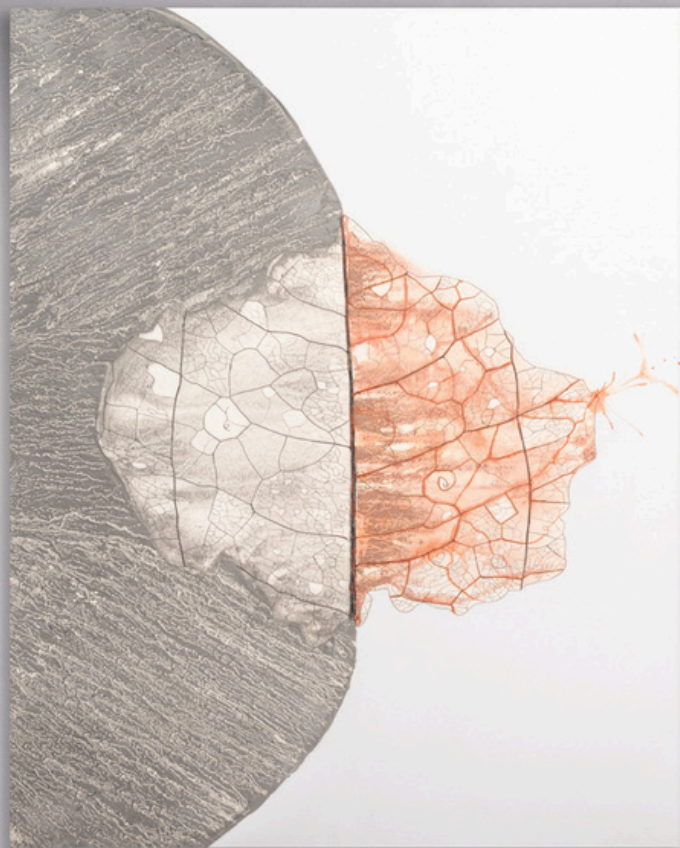
## Marcas e fluxos

O que circula deixa uma marca. Folha,  
raiz, rio, território.

**Benoît Fournier, *Sopro*, 2023**

Monotipia sobre papel  
56 x 40 cm

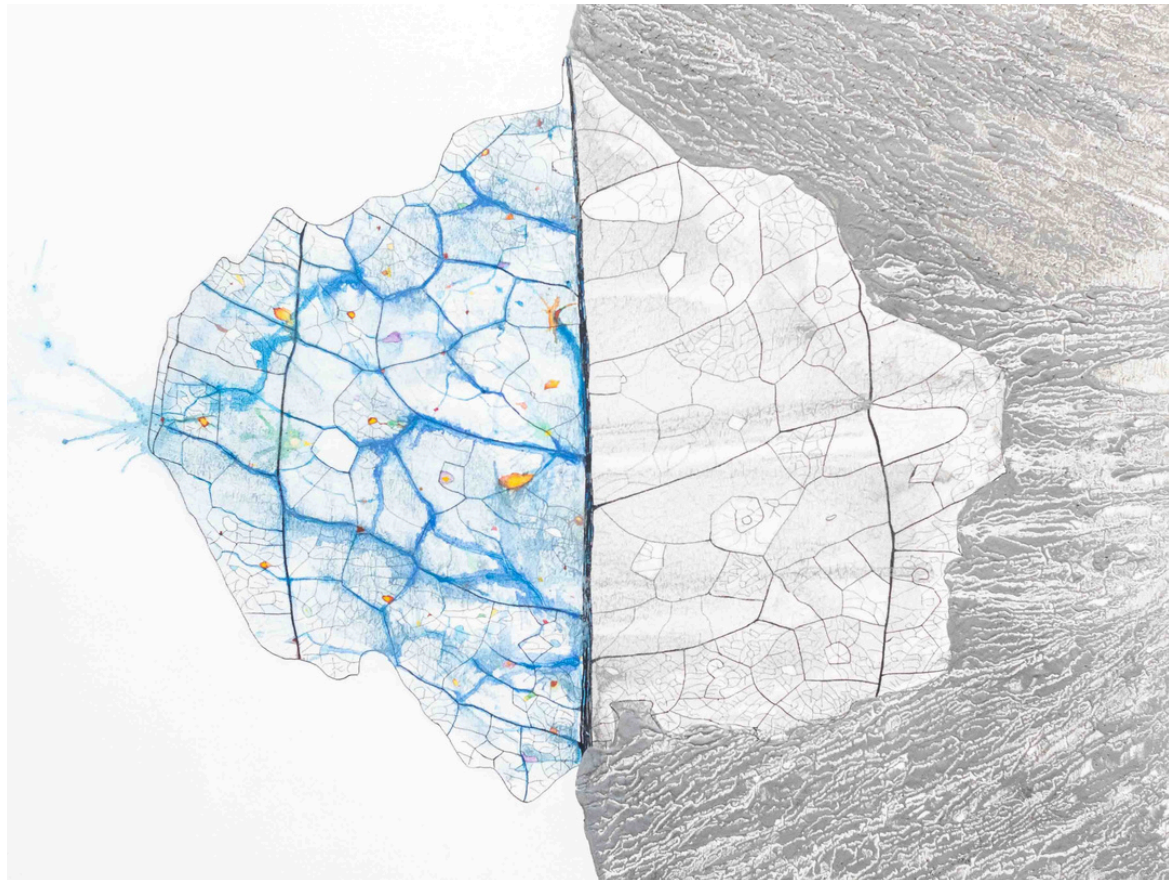




Uma folha em decomposição toma a forma do mapa da Amazônia. O azul circula como água, o laranja consome como fogo. Um território se desfaz tanto quanto persiste.

**Benoît Fournier, *Osmose*, 2025**

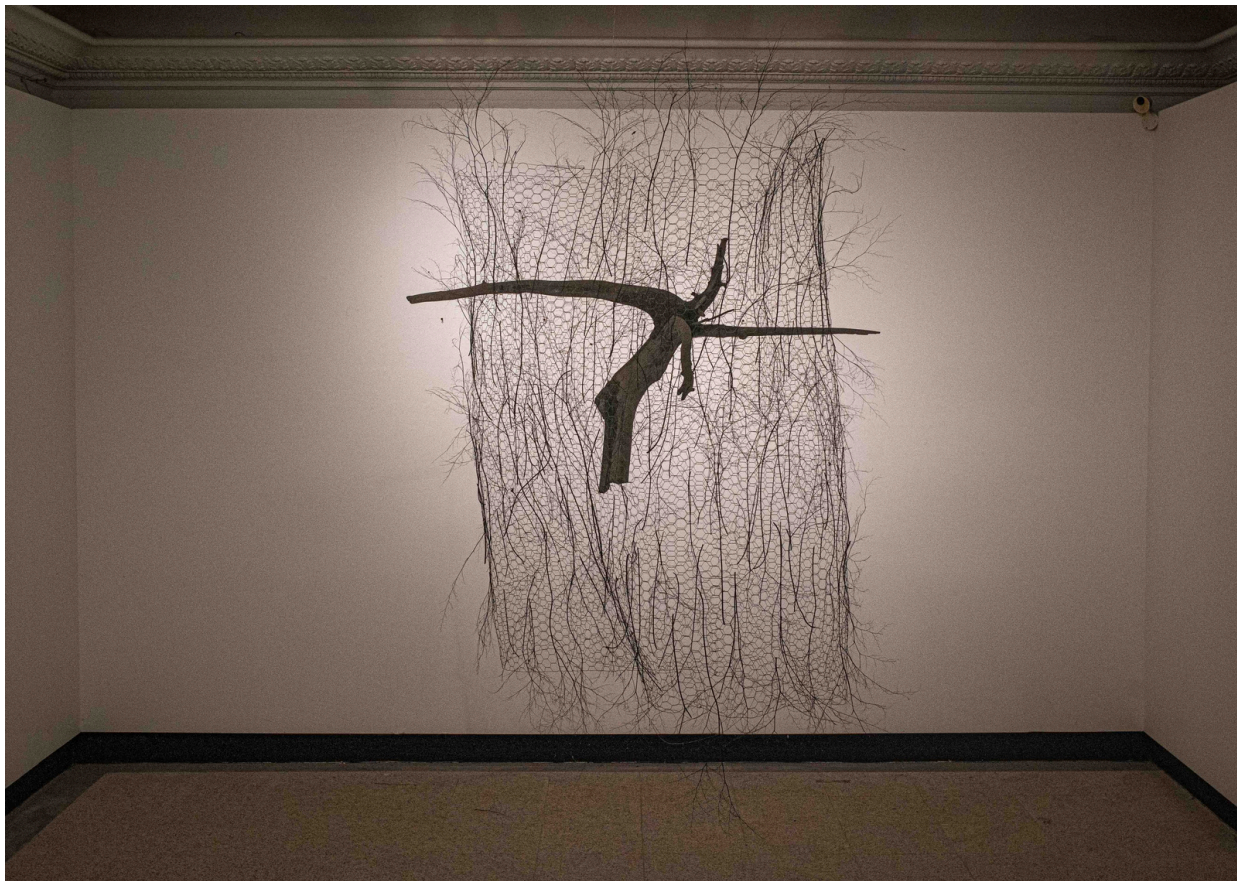
Argilas e pigmentos sobre tela  
200 × 120 cm

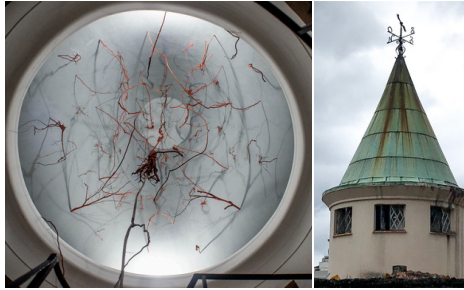


## Formas suspensas

O que nos cativa, mantemos cativo. Como o pisco-de-peito-ruivo, que defende um território que o aprisiona.

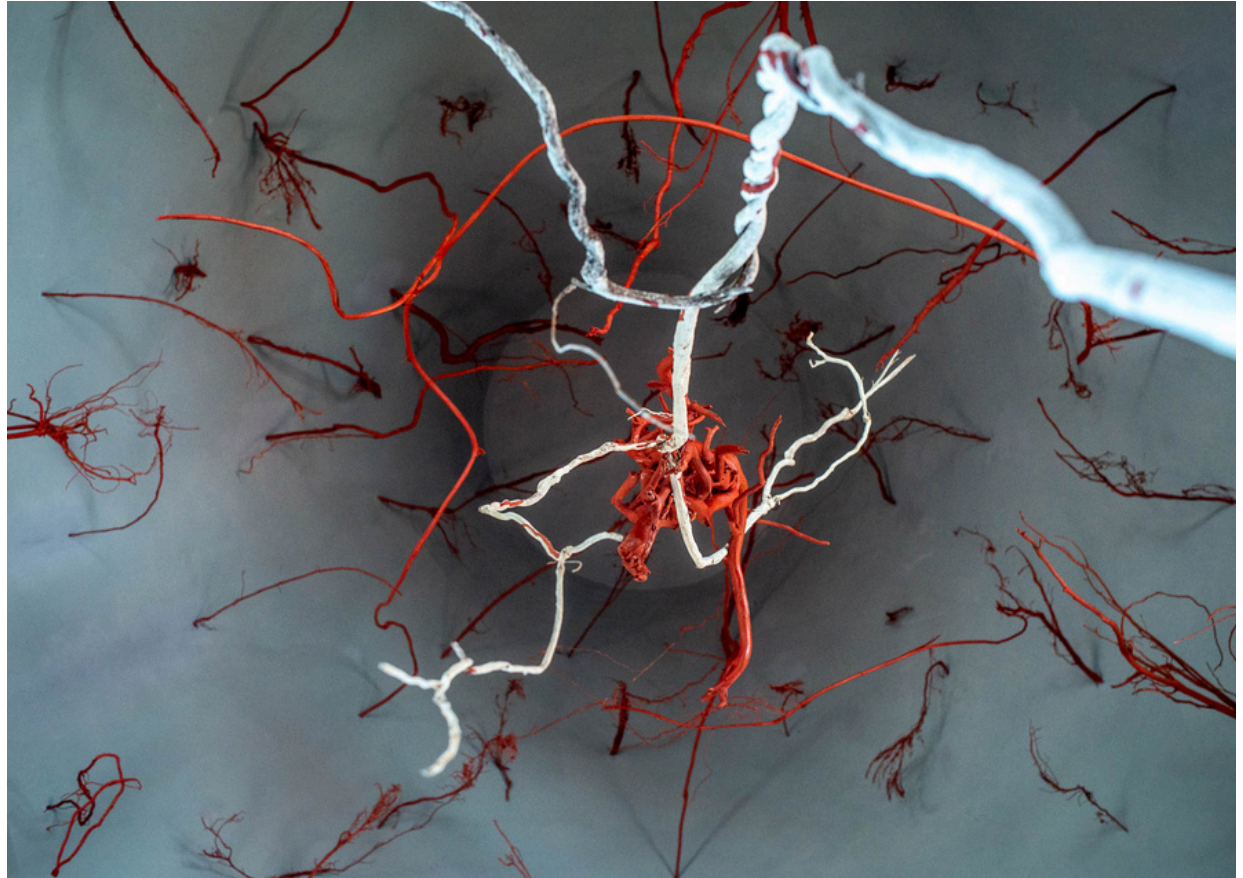
Benoît Fournier, *Erithacus Rubecula*, 2025  
Arame, raiz de mangue e ramos de avenca  
180 × 160 × 160 cm





Formas radiculares pintadas com argila se desdobram no espaço a partir de um único ponto de ancoragem. A matéria circula do solo até o alto da arquitetura. Corpo, planta e estrutura se prolongam sem se distinguir.

Benoît Fournier, *A planta é o corpo*, 2021  
Instalação, torre do Centro Cultural Z42  
Raízes, cipós e argilas  
Dimensões variáveis



# Benoît Fournier

---

Benoît Fournier é um artista plástico francês, nascido em 1981, que vive no Rio de Janeiro. Suas obras, instalações, esculturas e cerâmicas, ativam processos biológicos a partir de terras, argilas e matérias orgânicas. Prolongam na matéria as dinâmicas da paisagem: decomposição, circulação, regeneração.

Suas obras integram coleções públicas e privadas na Europa, na América do Sul e nos Estados Unidos.

## Exposições individuais (seleção)

- 2027 — **Espace Larith**, *Paysages métaboliques*, Chambéry, França (abril de 2027)
- 2024 — **Espace Frans Krajcberg – Centre d'art contemporain Art et Nature**, *Regarder l'invisible*, Paris, França
- 2023 — **Art Now Projects**, *Osmose*, Genebra, Suíça
- 2021 — **Centro Cultural Z42**, *Tudo no mundo é gente*, Rio de Janeiro, Brasil
- 2019 — **Espace L**, *Nipêi Yuxiï*, Genebra, Suíça
- 2017 — **Blue Sky Gallery**, *Babylon*, Portland, Estados Unidos

## Exposições coletivas (seleção)

- 2026 — **Blue Sky Gallery**, Portland, Estados Unidos
- 2025 — **Art Now Projects**, Genebra, Suíça
- 2024 — **Instituto Inclusartiz**, Rio de Janeiro, Brasil
- 2024 — **Centro Cultural Z42**, Rio de Janeiro, Brasil
- 2023 — **Galeria Matias Brotas**, Vitória, Brasil
- 2022 — **Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica**, Rio de Janeiro, Brasil
- 2022 — **Photo Basel**, com **Galerie L'Antichambre**, Basel, Suíça
- 2021-2024 — **Este Arte**, **Reginart Collection**, Punta del Este, Uruguai
- 2020 — **Art Genève**, com **Simon Studer Art** e **Rosa Turetsky Gallery**, Genebra, Suíça
- 2019 — **Biennale d'Issy**, Paris, França
- 2017 — **A Gentil Carioca**, Rio de Janeiro, Brasil

2017 — **Museu Histórico Nacional (MHN)**, Rio de Janeiro, Brasil

2016 — **Museu de Arte do Rio (MAR)**, Rio de Janeiro, Brasil

## Residências

- 2024 — **Instituto Inclusartiz**, Rio de Janeiro, Brasil
- Residência de produção, vinculada a uma exposição no **Espace Krajcberg**
- 2022 — **Kaaysá Art Residency**, Boiçucanga, São Paulo, Brasil
- Residência de pesquisa e produção em torno das dinâmicas do solo e dos materiais orgânicos (com apoio do Consulado da França em São Paulo)
- 2021 — **Centro Cultural Z42**, Rio de Janeiro, Brasil
- Projeto in situ em contexto arquitetônico, com apoio da Zarabatana Coleção

## Coleções (seleção)

- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ)**, Brasil
- Museu Histórico Nacional (MHN)**, Rio de Janeiro, Brasil
- Museu de Arte do Rio (MAR)**, Rio de Janeiro, Brasil
- Mangroves Arts Foundation**, Barcelona, Espanha
- Museu Alimentarium**, Vevey, Suíça
- Simon Studer Art Collection**, Genebra, Suíça
- Reginart Collections**, Genebra, Suíça
- Zarabatana Coleção/ Z42**, Rio de Janeiro, Brasil

## Formação

- Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)**, Rio de Janeiro, Brasil
- Percurso livre, articulando prática, teoria e diálogo com artistas

## Contato

studio@benoit-fournier.com | [www.benoit-fournier.com](http://www.benoit-fournier.com)  
Rua Filinto de Almeida, 42 — Cosme Velho, 22241-170 Rio de Janeiro / RJ